

AMAI OS VOSSOS FILHOS! | POR RÜDIGER LENZ

Posted on 13. Oktober 2020

Um comentário de Rüdiger Lenz.

Em verdade vos digo: A menos que se arrependam e se tornem como crianças, não entrarão no reino dos céus. Jesus de Nazaré

Há meses que experimentamos que está a ser utilizado um instrumento de poder, que não poderia ser mais violento. O medo da morte. Friederike Pfeiffer de Bruin

Números de infecção?

Cada ser humano está infectado com cerca de oitenta a cem triliões de microrganismos. Não apenas um. Dependendo de como todos vivem aqui, estes organismos vivem em simbiose connosco. Enquanto o nosso sistema imunitário se mantiver em forma, através do ar fresco, exercício e alimentação saudável, permanecemos saudáveis na maior parte do tempo. Quando envelhecemos, a partir dos sessenta e cinco anos em média, os nossos genes enfraquecem na reprodução dos seus duplicados, que depois cometem cada vez mais erros aqui e ali, porque as cadeias de genes têm lacunas nos seus blocos de construção. Quanto mais envelhecemos, mais nucleótidos, ou seja, blocos de construção de genes, deixam de ser duplicados. E assim os organismos mais pequenos que viveram em simbiose connosco até agora podem tornar-se germes em nós. Esta é a razão pela qual a grande maioria das mortes pode morrer com e não da coroa. Por vezes é adicionado um germe do hospital ou da clínica médica ou através do contacto com outras pessoas. C'est la vie, querida comunidade KenFM, isso é vida, acaba sempre mortalmente.

Escola, um lugar de interesse, não de educação

Qualquer pessoa que tenha olhos para ver e uma mente para julgar pode agora compreender claramente que a escola não é um lugar para educação e aos professores não foi atribuído um mandato educacional. A escola é um lugar onde os interesses prevaletentes podem ser aplicados o mais duramente possível e sem escrúpulos. Apenas um desinformador ou uma pessoa completamente desinteressada pode desviar o olhar e emocionar que as crianças e os jovens pertencem ao grupo que menos sofre da COVID-19 ou é o seu disseminador de vírus. Todos os factos falam por si: eles são o grupo menos afectado para espalhar o vírus

da morte. O facto de crianças e jovens frequentarem a escola com máscaras é devido ao facto de estar a ser seguida uma estratégia política global completamente errada contra o vírus. Uma estratégia política que lida principalmente com o medo e o pânico.

Como é que o bem comum de uma sociedade se manifesta? Como pode ser medido o seu grau de humanismo? Pela forma como trata os seus membros mais fracos. Estas são as crianças e os idosos, mas também os animais. Como podemos medir o esclarecimento de uma sociedade? A propósito, todos eles se levantam quando a injustiça é feita. Autoconfiança das estruturas totalitárias

Uma sociedade nunca se torna totalitária da noite para o dia. Antes de mais, a auto-consciência das massas é trabalhada. A sociedade é primeiro massajada nela, como o sofrimento pode ser aumentado pela ignorância. Sobre os idosos e as crianças. As crianças representam o nascimento, o novo e a esperança de que a sua própria vida com os seus esforços não foi em vão. O velho povo representa a experiência, a sabedoria, a morte e a transitoriedade, o que dá lugar ao novo. Todos estes são valores muito importantes para uma sociedade. Este exercício na ignorância é sempre consolidado em estratégias de legitimidade por meio de justificações ultrajantes. As legitimações são actualmente chamadas regulamentos. Desta forma, a razão é diluída e a credulidade é cortejada. Em combinação com isto, os peritos são sempre chamados a agir como pilares da legitimidade. Veja, o perito inteligente número um diz isto, por isso quem não o segue é estúpido, negligente e desprezível.

No caso do vírus da morte, a justificação é a sabedoria factual do desprezo, a legitimação é então uma estupidez factualmente certa. Orwell discurso na sua forma mais pura. Assim, o apelo é feito aos intelectuais minoritários e aos obedientes sem talento para forjar um vínculo de legitimidade, que é depois remendado como uma medida saudável para consolidar ainda mais as estratégias políticas para a totalidade.

As vítimas de tais estratégias nunca notam o abuso. Infelizmente, a história é um testemunho eloquente disso mesmo. Aqui a tática do salame é utilizada para obter mais justificações para uma maior legitimidade. O homem de massa é assim transformado num decisor como um baluarte maioritário para tomar uma

posição contra os seus oponentes, os espíritos livres. Os adversários, através da sua re-perfuração em cada vez mais realidades e conhecimento do engano, que é incompreensível para o indivíduo, parecem-lhes maiores e mais abrangentes de dia para dia, de modo que ao mesmo tempo a distância entre a capacidade dos dois grupos para compreender e processar a situação está a aumentar cada vez mais. Este estado é deliberado e nunca acontece por acaso. Por agora, o Estado ou governo criou finalmente o inimigo que quer contrariar as boas acções e as nobres intenções. Quanto mais abrangente for a busca de legitimidade totalitária na questão do vírus da morte, mais claramente os seduzidos parecem querer eleger voluntariamente os seus tormentos como seus senhores e senhoras. O vírus está a chegar, não o russo. Nenhum acto é demasiado pequeno se finalmente salvar a sua própria vida. Bem-estar das crianças? Que se lixe, se a televisão estiver configurada para o modo de pânico.

Apelos efectivos para a consciência mágico-mítica

A luta pela redenção e a certeza da salvação são forças e anseios muito mais fortes do que o desejo de liberdade, Roland Baader escreve no seu livro *totgedacht*, porque é que os intelectuais destroem o nosso mundo, muito apropriadamente

Com Hitler era o povo ariano do qual a tribo germânica pertencia para ser protegida, com Merkel era o perigo de infecção de todas as pessoas na Alemanha com um vírus de morte artificial do qual toda a população deve ser protegida. É claro que apenas algumas pessoas notam no caso da Chanceler que ela não apoia a UE nesta matéria, porque todos os países da UE agem como consideram adequado contra este vírus. Nem o povo escolhido, uma metáfora da Torá e do Antigo Testamento, nem o vírus da morte e a sua situação pandémica de significado nacional, que é representativa da extinção da espécie humana, uma metáfora do Armagedão, a escatologia, por outras palavras, a luta do fim dos tempos de Deus para levar a cabo a criação, na luta contra um vírus da morte. Aqui o mito encontra a realidade, encontra o presente, e assim desencadeia as camadas mais profundas do nosso ser.

Tanto objectivos elevados como medos profundos misturam-se aqui e reflectem as forças destes estados de consciência na maioria das pessoas, nomeadamente a consciência mágica egocêntrica mítica, de acordo

com Ken Wilber. Se acreditarmos no modelo de Ken Wilber dos mais diversos estados da nossa consciência, então a consciência mitológica está no segundo nível da nossa encarnação. Acima está o racional, depois o pluralista, e depois a consciência espiritual. Abaixo da consciência mitológica está a consciência egocêntrica que representa principalmente os bebés nas suas necessidades. Na consciência mitológica não se parte de si próprio, mas sempre de heróis, peritos, modelos e autoridades. São eles que tudo na consciência mitológica gira à volta. As suas histórias, fábulas, experiências, eventos, concertos, magia e contos de fadas.

Hollywood é um El Dorado de tais consumidores de consciência, programas de televisão e muitos filmes televisivos também lutaram por tais estados de consciência, porque representam a maioria absoluta de todos os estados de consciência alcançados nos seres humanos e estes devem ser mantidos sob controlo. Sem esta maioria de estados míticos não haveria a indústria da publicidade inchada, nem os sussurros e nem o consumismo dos nossos dias. Quem não pode acreditar em tudo isto, quer ou pensa que está a ferver, lembremo-nos do que aconteceu em Chemnitz naquela altura e tocámos a música para celebrar a justificação de direita daquela época sem qualquer razão. Ou o movimento Black Lives Matter e o seu ritual mágico mítico e egocêntrico, que ambos se permitiram ser celebrados de uma forma politicamente correcta. Isto é exactamente o que estamos a experimentar neste momento e é exactamente a partir disto que os monstros totalitários são criados. Mas estes são sempre encenados por racionalistas astutos que não se esforçam por dar o salto para o mundo espiritual. Há muitos daqueles que podem justificar o que pode assumir a realidade na consciência mitológica. Os racionalistas criam realidades míticas. Os racionalistas compreenderam muitas das causalidades do mundo e sabem que o mítico se reflecte nas camadas profundas, as camadas abissais das nossas almas. Eles levantam as realidades interiores criando hologramas sociais, colocando-os no mundo, e criaram toda a tecnocracia e economia, que é basicamente uma e a mesma. Assim, pelo menos pode ler e reconstruir tudo isto nos numerosos livros de Ken Wilber.

Viver uma consciência integral, melhor, uma espiritualidade integral, seria, segundo Wilber, o estado ideal da nossa consciência. Mas para isso, é preciso escalar todos os estados de consciência e ter vivido extensivamente para possuir o que uma consciência humana contém em potencial. Sim, espiritualidade integral, não é apenas fácil viver no mundo espiritual. Compreende o All-One no ser humano como um

estado consciente de vida.

Dirigir as massas não é uma arte.

Dirigir as massas é assustadoramente fácil quando se está a determinar os sistemas educativos e, portanto, as narrativas de tudo. Para levar a sociedade mais longe em direcção à totalidade voluntária, são necessários rituais de obediência inabaláveis. Tais rituais forçam sempre a obediência de todos os lados e conduzem a uma situação em que a sociedade está mutuamente sintonizada com a totalidade. Se, por exemplo, as crianças vão a um teste de vírus porque um teste foi positivo num professor ou aluno, não só obriga todas as crianças e professores a fazer um teste RT-PCR, que a propósito é apenas um cavalo de Tróia do vírus, como também leva todos os outros jogadores à obediência para a nova totalidade. Depois aparece a Cruz Vermelha alemã, quase todo o pessoal docente, o administrador do distrito está presente, a imprensa de qualquer maneira. Em seguida, uma equipa de médicos, são montadas barreiras, as vias de acesso à sala de testes são claramente definidas pela fita de barreira, as luvas de látex são calçadas, toda a burocracia é posta em marcha e, acima de tudo, é condicionada a normalidade de todo o procedimento para todos os participantes.

Uma vez que tal medida é cometida com plena consciência por quase todas as pessoas e também as autoridades estão no local, o evento é entendido como correcto, normal e desejável. Os manifestantes no terreno são desprezados em piadas como os loucos e estúpidos. Até o pessoal da RDC é destacado para assediar os manifestantes. Eu próprio já experimentei tudo isto. É assim que funciona, é melhor que a rigidez interior se infiltre na totalidade exterior e seja tentado a mostrar o grande cidadão que é. Os valores básicos são recentemente estabelecidos e defendidos, as leis básicas são simplesmente ignoradas e, se possível, suspensas. Só a pressão dos pares através da conformidade força a participação como um acto voluntário de todos e liberta a adesão ao grupo. E acabo de saber que a Cruz Vermelha Alemã está a executar tarefas dos antifa e dos anti alemães, oferecendo palestras sobre como expor teorias da conspiração e como proceder contra estes conspiradores. Não havia também algo sobre Hitler e as SS e a RDC? Sim, sim, houve. Faça a sua própria investigação.

Professores e educadores, vergonha para vós!

Três crianças morreram por causa do uso de máscaras, por causa de toda esta obediência insana. Uma criança sangrou até à morte porque tentaram tirar-lhe um esfregaço nasal para provar uma possível infecção, transmitida pela mãe que lhe tinha acabado de dar à luz. Uma mulher teve uma fuga de fluido cerebral e espinal através das suas passagens nasais durante o teste corona, juntamente com partes do seu cérebro. Isto levou a uma cirurgia de emergência. Porque tantas pessoas se recusam simplesmente a enfrentar os factos, as crianças morrem e estas pessoas nem se apercebem de tudo isto porque os principais meios de comunicação social as protegem destas verdades incómodas, não trazendo tudo isto.

Não estou apenas chocado com isto. Fico ainda mais chocado quando vejo os educadores, os assistentes sociais, os pedagogos sociais e os psicólogos a acenar para a totalidade sobre a questão do vírus da morte. Bem, certamente não são todos assim, sim, mas a maioria deles são, e infelizmente são suficientes para os danos que as crianças e os jovens sofrem com o uso de máscaras. Sou consultor educacional na área da psicologia da violência. E isso é principalmente para educadores, professores, pedagogos, psicólogos. Sei o que estes grupos profissionais sabem sobre a psicologia do desenvolvimento das pessoas em geral e sobre as crianças e adolescentes em particular. Regra geral, estes grupos profissionais sabem mais do que a média, pelo que chamo sempre a atenção para fenómenos especiais da psicologia da violência nos meus cursos de formação contínua e, assim, dou formação adicional em matérias de qualificações adicionais para estes grupos profissionais. O que quero dizer com isto?

Quero dizer que sei exactamente que os respectivos professores responsáveis de todas as escolas na Alemanha, Áustria e Suíça sabem exactamente que uma cobertura de nariz de boca pode representar um perigo real para o bem-estar das crianças. Os professores, educadores e assistentes sociais deveriam, na realidade, estar a fazer uma demonstração em massa. Mas isto não acontece de todo. Em parte alguma isto está a acontecer a tal ponto que deva acontecer. Neste momento, crianças e adultos estão a ser condicionados para transformar as crianças em objectos de arbitrariedade. Isto é o que realmente acontece nas escolas. Os detalhes a serem aqui relatados seriam demasiado numerosos e só fariam aumentar a gestão da indignação. A maioria das pessoas neste país desviam o olhar, ignorando a prática de manter a

totalidade à distância, usando máscaras, e a constante trombeta dos números de infecção nos meios de comunicação social para as novas estrelas. São as novas superestrelas, dia sim, dia não. E se houver mais, então os observadores de bloqueio também se tornarão cada vez mais enérgicos nos seus gritos dos fugitivos desta totalidade. São os militares desaparecidos, a compulsão a obedecer a todo o custo. Todos os utilizadores voluntários de máscaras são homens honestos e os incendiários, dos quais Max Frisch nos disse de forma tão extraordinariamente sucinta, para nos revelar o fenómeno das decisões erradas voluntárias e bem informadas, cujo carácter é sempre uma ameaça totalitária. Como subtítulo, Max Frisch escreveu uma peça didáctica sem ensinar. Que aptidão!

O professor sensível

No debate público sobre o vírus, quer se trate ou não de um vírus da morte, quer o estado de emergência seja ou não justificado, dois campos se estabeleceram. Um acampamento está preso no ducto político e o outro, muito mais pequeno, é especializado em factos e conhecimentos científicos. Para reconhecer a situação em que a irracionalidade das massas está presa, basta observar as consequências no Servus.tv, onde Sucharit Bhakdi é incansável e com empatia tentando salvar as provas científicas na sua área. Antigamente, os seus opositores são pessoas de pensamento político e de acção com conhecimentos especializados e é tentado a encontrar um consenso no intercâmbio mútuo. Os programas são louváveis e bem feitos.

Eu, o autor deste texto, li a nova biologia, nomeadamente a biologia molecular emergente, nos anos 80 de uma forma fascinante. Li livros e cadernos de notas em auto-estudo e por isso estou a fazer bons progressos com o conhecimento da imunologia a um bom ritmo. Este conhecimento prévio ajuda-me muito hoje a compreender o que Sucharit Bhakdi e os outros especialistas ali presentes tentam comunicar ao público. Por conseguinte, tomo a liberdade de ter reconhecido o seguinte. Bhakdi tenta discutir o seu estado científico de uma forma altamente profissional. Os outros também tentam fazê-lo, mas sempre, e isto é impressionante, com sinais de paragem politicamente coloridos, que utilizam como sinalização para o que se pode chamar um compromisso preguiçoso. Porquê um compromisso preguiçoso? Porque apontam sempre para soluções políticas que, de uma forma ou de outra, devem ser concedidas. Em tais pontos, a

decepção de Sucharit Bhakdi é fácil de ver, porque ele explica os resultados exactos da ciência exacta, que vaporizam os outros com soluções políticas falsas. De um ponto de vista científico, isto é uma quebra de estilo, mas os outros nem se apercebem disso, porque há demasiado tempo que vivem em compromissos políticos. Todos o fazem porque a sua actual posição profissional os obriga a isso. Isto pode ser notado, e considero-o monstruoso, porque mostra o que não deve ser e o que foi condicionado pelas massas como uma má interpretação dos factos como uma narrativa da verdade.

Não porque os convidados o façam, mas porque mais de oitenta milhões de vidas dependem disso se não se seguir muito de perto os factos e resultados da ciência exacta neste caso. Os resultados da ciência não são formadores de opinião ou devem ser encontrados em compromisso. São factos e os factos não são opiniões privadas, nem os factos necessitam de votos ou são votados como factos. É evidente: as numerosas ciências em torno do vírus são politicamente abusadas. Porque os factos são factos, nem mais nem menos. Se um asteróide se dirige para a Terra e um impacto no Mediterrâneo ameaça, nenhum compromisso pode impedir ou encobrir isto. As pessoas devem ser evacuadas e reinstaladas no continente superior. Nenhuma opinião pode mudar isto, por muito galante que seja. Quando as narrativas amadas ameaçam colapsar devido a factos científicos, pode-se ver como as celebridades que juram à narrativa reagem com indignação em talk shows sobre o direito público. O neurobiólogo e psiquiatra Manfred Spitzer de Ulm também tem de corrigir as coisas e dizer que não está a expressar aqui a sua opinião, mas que está a transmitir factos científicos.

As ciências precisam de ser capazes de interpretar uma imagem tão clara quanto possível da realidade e das ligações entre a realidade e a realidade, para que as acções da sociedade para o bem comum possam ser tão benéficas e seguras quanto possível em muitas áreas. No entanto, se este processo for poluído com outras narrativas, o seu oposto virá à sociedade, e poderão resultar danos ou mesmo catástrofes.

Se engenheiros de estruturas construíssem pontes, como fazem hoje políticos como Karl Lauterbach, construindo um Godzilla a partir de um mosquito, todas estas pontes se desmoronariam se até dois ciclistas as pretendessem atravessar. Esta é a situação com o SARS-CoV-2, onde os políticos prostituíram a ciência para a sua transformação numa nova normalidade, privaram-na do seu poder e utilizaram-na

indevidamente para os seus próprios fins. Sucharit Bhakdi, Wolfgang Wodarg, Bodo Schiffman e, mais recentemente, Clemens G. Arvay, estão a tentar dar novamente à ciência a sua cara evidente por direito e são vistos como completos idiotas pelas massas completamente desinformadas.

Todo o processo viral é entendido como uma religião de salvação através da consciência mítica mágica das massas, porque toda a loucura só termina quando uma vacina chega e é preciso vacinar duas ou três vezes. Mesmo que se tente explicar a vacina contra o mRNA a estas pessoas, cuja compulsão telescópica de investigação quer explicar, será engomado e percebido como um entediante, como um impostor do sistema.

É o estatismo que cria todo o poder.

A maioria dos pais nunca aprendeu o que significa paternidade em primeiro lugar. A paternidade significa proteger o meu filho. Isso requer empatia consigo próprio e com os outros. Mas a empatia na política é o que o diabo é no ensino cristão. Porque os adultos cheios de empatia não se deixam tirar do seu pão, a empatia leva sempre ao auto-poder e isto é a pior coisa que poderia acontecer a este sistema hierárquico. As pessoas que seriam capazes de tomar as suas próprias decisões sobre as suas vidas seriam pessoas maduras. E uma vez alcançado este estado de alguma forma, nunca mais se quer voltar à dependência e à crença de que os outros devem decidir o que se quer pensar, sentir, fazer e acreditar em si próprio. Os sistemas educativos abalam esta capacidade em nós desde muito cedo. Todas as pessoas neste sistema são mal utilizadas como óleo para o funcionamento deste sistema, como lubrificante. Todas as pessoas cujo sistema interior empático e compassivo ainda está intacto, é insuportável ver como as crianças estão a ser tratadas e como todos os adultos são empáticos, que permitem isto e nem sequer conseguem sentir que o pulmão de uma criança e todos os órgãos da criança estão a chorar por oxigénio.

Não o escrevi muitas vezes porque sei da indignação jogada que a maioria dos pais não (não pode) amar os seus filhos. E é assim que é e todos os que vivem hoje podem observá-lo. Eles querem amar todos os seus filhos, mas não podem, porque também não foram amados. Tal como a política tem sido levada a cabo há séculos mantendo as pessoas na sociedade funcional, ao torná-las funcionais, o budgetista com poder abusa de todas as pessoas que foram educadas para lhe obedecer. Mesmo muitas pessoas esclarecidas não estão

conscientes de que também elas são em grande parte educadas para serem orçamentistas e que aprenderam a não questionar esta atitude.

E assim só conseguem ver a solução no discurso político-partidário e assim integrados, no estatismo. O etatismo é a ideia de que deve haver uma estrutura estatal, uma construção superordenada de coerção contra a liberdade, que representa todos os interesses comuns, prescreve-os e assegura o seu cumprimento. Hoje, porém, podemos ver que o estatismo criou a rede de um Bill Gates, criou a rede da OMS e todos os tipos de horrores e continuará a fazê-lo. Como é possível que um bilionário, não importa qual, possa proteger o orçamento, reforçá-lo e estabelecer normas, que depois, como mudança de valores, podem atirar todas as normas anteriores borda fora? Mas, não se atreva a coçar o orçamento, demasiados reflexos mordedores roer-lhe-ão então a estrutura óssea.

Como é que queremos viver?

Esta é a questão que todos nós reprimimos quase todos os dias, e no seu lugar colocamos toda a obediência, a adoração da autoridade, a preservação e repressão dos nossos sonhos, e sobretudo a demonização do amor verdadeiro real e vivido. Tudo isto é o terreno fértil para todas as nossas satisfações substitutas, que levam sempre a um comportamento viciante, uma vez que, através de tais falsos motivos de vida, o verdadeiro comportamento que se investe em nós nunca se forma.

Digo-vos isto: Se quiser salvar as crianças, deve aprender a quebrar o sistema. Em primeiro lugar, é preciso esmagar dentro de si mesmo antes de o esmagar do exterior. Se o fizer ao contrário, apenas criará outro monstro, do qual se tornará então parte. Se quisermos salvar os nossos filhos, temos primeiro de nos salvar a nós próprios. Salvar-nos a nós próprios, salvar o mundo inteiro, o nosso mundo inteiro individual.

Coloquialmente, os pais têm falta de óvulos nas suas calças e as mulheres têm falta de óvulos nos seus ovários. Estou horrorizado e perdi completamente a fé nesta sociedade como a minha. Mas eu estava preparado para isso, mas esperava que este passo nunca fosse dado, e de alguma forma queria acreditar que Brecht estava errado quando escreveu o que queria dizer com Hitler,

Que quase governou o mundo uma vez.

As nações tornaram-se o seu mestre. Mas

Eu não queria que já triunfassem:

O útero é ainda fértil, do qual este rastejou.

Só evitaremos que este útero fértil continue a dar à luz se fizermos a pergunta do sistema, que já não permite todos os ismos e ideologias partidárias, e, para o impulso de todas as respostas, nomear a humanidade e a humanidade na sua potencialidade máxima e, a partir daí, começar a responder o que é uma sociedade humana, o que ela quer e como pode ser impedida de que as pessoas possam governar sobre as pessoas, sim, podem governar sobre as pessoas e exercer um monopólio de força contra a sua humanidade.

Fontes para reflexão e reflexão adicional:

Corona-Quartett: Wie stark leiden unsere Kinder?

<https://www.servustv.com/videos/aa-2549wqknw1w12/>

Wenn Kinder Kinder denunzieren:

<https://www.youtube.com/watch?v=ihhpU3Axx1E>

Eine ganze Generation wurde kollektiv traumatisiert:

<https://www.youtube.com/watch?v=k7bIF3wmoeE>

Verheimlichte Nebenwirkungen bei Favoriten:

<https://www.youtube.com/watch?v=libQ-GjuNn8>

Update: <https://www.youtube.com/watch?v=Z1PU0YqtYPU>

Kinderarzt aus Bad Salzuflen über Corona und Masken. Unbedingt ansehen!:

<https://www.youtube.com/watch?v=74uy-6tTvGU>

Corona Info-Tour Lübeck über ein an der Maskenpflicht verstorbenes Kind:

<https://www.youtube.com/watch?v=cJ12wskLgso&feature=youtu.be>

Es reicht! Coach Cecil:

<https://www.youtube.com/watch?v=XoQRTrKC5cw>

Frederike Pfeiffer de Bruins Rede bei der Querdenken Demo in München. Unbedingt ansehen:

<https://www.youtube.com/watch?v=lpTKh0jP6Js>

Gerald Hüter im Gespräch mit der Stiftung Corona Ausschuss & Wolfgang Wodarg:

<https://www.youtube.com/watch?v=6O-STSE2Fc4&feature=youtu.be>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [*Da Antipina*](#)/ shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK